



O NOVO VÍRUS DO *Aedes* : ZIKV

Geovana Santana Rodrigues¹;

Laura Raniere Borges dos Anjos Ferreira²;

Mônica de Oliveira Santos³;

Instituto de Ciência da Saúde - Faculdade Alfredo Nasser/UNIFAN

geo-sr@hotmail.com

Resumo: O ZIKV é um vírus RNA pertencente à família *Flaviviridae* que causa manifestações clínicas semelhantes as da dengue, sendo a vetorial a principal forma de transmissão. Diante do aumento de casos suspeitos no Brasil no ano de 2015 de uma nova doença ocasionada pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, tornou-se relevante realizar um levantamento sobre a disseminação desse vírus no país e conseqüentemente, se há possibilidade de ocorrência de uma epidemia de Zika no Brasil. Assim, foi realizado um estudo por meio de dados bibliográficos e epidemiológicos de casos suspeitos e confirmados de ZIKV em amostras da população brasileira, descartando outras arboviroses, como dengue e chikungunya.

Palavras-Chave: febre, *Aedes*, epidemia, Zika, ZIKV

1. INTRODUÇÃO

O Zika (ZIKV) é um vírus RNA, pertencente à família *Flaviviridae* e gênero *Flavivirus*. Há duas linhagens, Africana e Asiática. O vírus é geralmente transmitido por mosquitos do gênero *Aedes* (*A. furcifer*, *A. taylori*, *A. luteocephalus*, *A. vittatus*, *A. opock*, *A. africanus* e *A. aegypti*), porém, outras formas de transmissão já foram descritas na literatura como, perinatal e sexual. (OLIVEIRA, 2015; BEARCROFT, 1956; FAGBAMI, 1979; OLSON *et al.*, 1981; SIMPSON, 1964).

O ZIKV foi isolado pela primeira vez em 1947, em um macaco sentinela na floresta de Zika em Uganda, África (zika que significa "mato") (DICK; KITCHEN;

¹ Graduanda em Farmácia – FUG

² Graduanda em Biomedicina – ICS/UNIFAN

³ Professora e orientadora – ICS/UNIFAN

HADDOW, 1952). A primeira epidemia fora da África foi descrita em 2007, na Micronésia, onde foram confirmados 99 casos no período de dois meses (LANCIOTTI *et al.*, 2008). Em 2013, outra epidemia fora da África foi determinada na polinésia francesa com mais de 35 mil casos (MUSSO; NILLES; CAO-LORMEAU, 2014).

Nos seres humanos, ocasiona a doença conhecida como febre Zika, que apresenta como características clínicas: exantema maculopapular, febre baixa, artralgia, mialgia, dor de cabeça e hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido. Estes achados clínicos são similares aos encontrados na febre por Dengue (DENV) e Chikungunya (CHKV), sendo necessário o diagnóstico diferencial entre as doenças (FREIRE, 2014). Os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após 3-7 dias, geralmente sem complicações graves, porém, ainda não se sabe o potencial de morbidade e letalidade da doença até o momento. Estudos correlacionam a infecção ZIKAV com complicações neurológicas, como a síndrome de Guillain-Barré (SGB), pois, durante o surto de ZIKAV na Micronésia, foram diagnosticados 40 casos de SGB e na Polinésia Francesa 53 casos. (OLIVEIRA, 2015; VIGILÂNCIA, 2015)

O tratamento é sintomático, baseado na administração de acetaminofeno (paracetamol) para febre e dor, sendo desaconselhável a utilização de ácido acetilsalicílico (AAS) e drogas anti-inflamatórias devido ao risco de hemorragia como ocasionada com outros Flavivírus. No caso de erupções pruriginosas, pode ser aconselhável o uso de anti-histamínicos. Atualmente não há vacina ou medicamento preventivo para o vírus Zika. (OLIVEIRA, 2015; SECRETARIA, 2015)

O objetivo deste estudo é realizar um levantamento sobre a disseminação do ZIKV no Brasil e conseqüentemente se há a possibilidade de ocorrência de uma epidemia .

2. METODOLOGIA

Após a definição do tema foi realizada uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Lilacs. Os descritores utilizados foram: Zika, *Aedes*, epidemiologia, epidemia.

Através dos dados obtidos da revisão bibliográfica e epidemiológica, foi elaborado um estudo do tipo bibliográfico, descritivo, e retrospectivo com análise

sistemizada e quantitativa baseada em obras publicadas no período de 2014 a 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Secretaria de Vigilância em Saúde vem monitorando desde o final de fevereiro, casos de doença exantemática na região nordeste. Segundo notificações emitidas pelas Secretarias de Saúde dos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Paraíba todos os casos apresentaram evolução benigna com regressão espontânea. Porém, recentemente alguns estados de outras regiões já registraram casos, como, no Rio de Janeiro, São Paulo e Pará. (SVS, 2015)

Segundo dados do Ministério da Saúde, a circulação do vírus no Brasil iniciou em 29 de abril de 2015 através de amostras detectadas decorrentes da região de Camaçari na Bahia, seguidos pelos estados de Rio Grande do Norte e São Paulo (SECRETARIA, 2015). Portanto, a partir da semana 14/15 foi confirmada a suspeita do vírus Zika no Brasil, doença esta que apresenta características clínicas diferentes como: afebril ou febre de baixa intensidade e exantema morbiliforme (VIGILÂNCIA, 2015).

Até a Semana epidemiológica 26 de 2015, foram notificados 32.873 casos suspeitos de Zika na Bahia, sendo a faixa etária de acometimento da doença entre 20 aos 39 anos. Desses casos, 58 foram notificados com complicações neurológicas, sendo 29 confirmados como Síndrome de Guillain Barré (SESAB, 2015). No Rio de Janeiro, até 26 de junho foram confirmados 16 casos (SERVIÇO, 2015). No estado da Paraíba, foram confirmados 11 casos. Em Pernambuco há 36 casos em investigação e 4 confirmados, no Rio Grande do Norte foram confirmados 18 casos, no Pará e em São Paulo houve a confirmação de apenas 1 caso. (DIÁRIO, 2015; VARELLA, 2015; JOÃO, 2015, INSTITUTO, 2015, SECRETÁRIA, 2015)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse novo cenário que demonstra uma alta disseminação do ZIKV entre regiões brasileiras, principalmente nordeste, e assim, apresentando uma alta probabilidade de epidemia na Bahia, é necessário que atividades educativas e ações

de campo sejam intensificadas de modo a eliminar os possíveis criadouros do mosquito. Além disso, ressalta-se que enquanto estiver ocorrendo a investigação laboratorial para confirmação do diagnóstico, é necessário que os profissionais de saúde adotem as recomendações preconizadas no caso de dengue, para prevenir complicações, já que esta apresenta elevado potencial de agravos.

5. REFERÊNCIAS

BEARCROFT, W.G. Zika virus infection experimentally induced in a human volunteer. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*. v.50 .n.5, p.442-8, set.1956.

DIÁRIO do Pará. Junho (2015). Disponível em:<<http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-332818-para-tem-15-mil-casos-de-dengue-e-1%C2%B0-de-zika.html>>. Acesso em: 13 de ago de 2015.

DICK, G.W.A; KITCHEN,S.F.; HADDOW, A.J. Zika virus. I. Isolations and serological specificity. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v.46, n.5, p.509-20, set. 1952.

FAGBAMI,A.H. Zika virus infections in Nigeria: virological and seroepidemiological investigations in Oyo State. *The Journal of Hygiene*, v.83, n.2,p.213-9, out. 1979.

FREIRE, C.C.M. Caracterização de processos evolutivos de vírus de RNA a partir de padrões deixados nas filogenias virais. Tese de doutorado apresentada ao Programa Interunidades de Pós-Graduação em Bioinformática da Universidade de São Paulo para obtenção do título Doutor. 2014. p. 150.

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS. Pernambuco tem 36 possíveis casos de Zika em investigação. Junho (2015). Disponível em:<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vidaurbana/2015/06/23/inter_na_vidaurbana,582684/pernambuco-tem-36-possiveis-casos-de-zika-em-investigacao.shtml>. Acesso em: 13 de ago de 2015.

JOÃO Pessoa tem 11 casos do zika vírus, segundo Secretaria de Saúde. Julho (2015). Disponível em:<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/07/joao-pessoa-tem-11-casos-do-zika-virus-segundo-secretaria-de-saude.html>>. Acesso em: 13 de ago de 2015.

LANCIOTTI, R.S. *et al.* Genetic and serologic properties of Zika virus associated with an epidemic, Yap State, Micronesia, 2007. *Emerging infectious diseases*, v.14, n.8, p.1232-9, ago.2008.

MUSSO, D.;NILLES,E.J.; CAO-LORMEAU,V. M. Rapid spreading of emerging Zika vírus in the Pacific área. *Clinical microbiology and infection: the official publication of the European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases*, p. 1-5, 7 jun. 2014.

OLIVEIRA, WK. Coordenação Geral de Vigilância e Resposta às Emergências de Saúde Pública. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Secretaria de Vigilância em Saúde. ZIKA VÍRUS – INFORMAÇÕES SOBRE A DOENÇA E INV

OLSON, J.G. *et al.* Zika virus, a cause of fever in Central Java, Indonesia. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v.75, n.3, p.389-93, jan. 1981.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ - SESA - Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS Centro de Vigilância Ambiental - CEVA - Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores – DVDTV. Zika Vírus. **Nota Técnica** – NT 06 / DVDTV / 2015.

SESAB – SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. SUVISA – DIVEP. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. BAHIA, 2015. Nº 01. 07 DE JULHO DE 2015

SERVIÇO DE EPIDEMIOLOGIA E AVALIAÇÃO SEÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA. Número 27. JUNHO/15. Informes Epidemiológicos. ZIKA VÍRUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

SVS monitora casos de doença exantemática no Nordeste. 04/2015. Disponível em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/17524-svs-monitora-casos-de-doenca-exantematica-no-nordeste>>.

Acesso em: 13 de ago de 2015.

SECRETÁRIA de Saúde confirma dezoito casos do zika vírus no Rio Grande do Norte. Maio (2015). Disponível em:<<http://jornaldehoje.com.br/secretaria-de-saude-confirma-dezoito-casos-zika-virus-rio-grande-norte/>>. Acesso em: 13 de ago de 2015.

SIMPSON, D.I. Zika virus infection in man. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v.58, n.4, p.335-8, jul. 1964.

VARELLA, T. Sumaré registra primeiro caso de zika vírus no Estado de São Paulo . São Paulo. Maio (2015). Disponível em:<<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/05/22/sumare-registra-primeiro-caso-de-zika-virus-no-estado-de-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 13 de ago de 2015.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - Secretaria Municipal de Saúde - Feira de Santana - Situação Epidemiológica dos casos de Chikungunya, Dengue e Vírus Zika. Edição 02. 03 de Agosto de 2015.